

PORTO, Sérgio Pereira da Silva

*químico; doutor Física 1954.

Nasceu em Niterói (RJ) em 19 de janeiro de 1926. Bacharel em química em 1946 pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ), nesse mesmo ano passou a lecionar no Instituto de Educação de Niterói. No ano seguinte, concluiu a licenciatura em química, sendo nomeado instrutor de química orgânica da Faculdade de Filosofia. Em 1948, tornou-se auxiliar de ensino da cadeira de físico-química.

Agraciado com bolsa do Instituto Internacional de Educação, partiu em 1949 para os Estados Unidos a fim de prosseguir seus estudos na Universidade Johns Hopkins, em Baltimore. Doutorou-se em física por essa universidade em 1954, defendendo tese sobre espectros de moléculas H₂ e H₂O. De volta ao Brasil nesse mesmo ano, foi contratado como professor assistente pelo Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), em São José dos Campos (SP), passando a professor associado em 1956. Durante sua estada no instituto participou da construção de instrumentos de eletroscopia para estudos com radiação infravermelha, incluindo um instrumento com rede de alta resolução.

Em 1959 foi publicado artigo científico relativo à descoberta do raio laser pelos físicos norte-americanos Charles Townes e Arthur L. Schawlow. Convidado a trabalhar, junto a esses cientistas no Bell Telephone Laboratories, detentor da patente do raio laser, Sergio Porto deixou o ITA em 1960 e retornou aos Estados Unidos, para integrar a equipe técnica da empresa. Ali, trabalhando, entre outros, com físicos brasileiros, ganhou notoriedade internacional pelo desenvolvimento de materiais para laser sendo considerado pioneiro nas aplicações do raio laser em espectroscopia Raman e em medicina, efetuadas em 1962.

Permaneceu na Bell até 1967, quando assumiu o cargo de professor titular da University of Southern California, em Los Angeles, dividindo seu tempo entre a pesquisa, o ensino de física e engenharia elétrica e a orientação acadêmica. Sergio Porto faz da sua estada na Bell e também na USC centros de formação de físicos brasileiros e estrangeiros destinados a subsidiarem cientificamente suas instituições de base no Brasil, sob a forma de intercâmbio, tendo como consequência direta o nascimento de vários núcleos de física de estado sólido, tendo o laser e a espectroscopia Raman como alicerces principais.

Prosseguindo com suas pesquisas, tornou-se uma das figuras mais respeitadas nos campos de eletrônica quântica e espelhamento de luz.

Em julho de 1972, a convite do reitor Zeferino Vaz, transferiu-se para a recém-criada Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), vindo a lecionar no Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) a disciplina física do estado sólido. Sua volta ao Brasil foi condicionada ao atendimento, pelo ministro do Planejamento, João Paulo dos Reis Velloso, de suas demandas em relação às condições de trabalho: instalações laboratoriais com edificações próprias para pesquisa; US\$ 2 milhões destinados à compra de instrumentação e equipamentos equiparáveis aos dos principais centros de pesquisa em Física mundiais; e contratação de equipe composta de 30 doutores, por ele selecionada. No ano seguinte, liderou um grupo de pesquisadores, incluindo alguns físicos com quem havia trabalhado na Bell Telephone Company, com vistas a firmar o estudo de lasers e suas aplicações como um consistente campo de pesquisa. Fundou em 1974 o Departamento de Eletrônica Quântica do Instituto de Física. Na Unicamp, criou um grupo de eletrônica quântica e exerceu a coordenação geral dos institutos. Em 1975, comandou uma equipe de médicos e de físicos do IFGW que realizou a primeira cirurgia oftalmológica a laser do país.

Indicado para a função de coordenador de grupo da universidade em 1976, assumiu vários outros postos de chefia. Também foi coordenador geral dos Institutos de Ciências. Em março de 1976, tornou-se membro do Conselho Científico e Tecnológico do CNPq. Outra importante contribuição de Sergio Porto foi na área de telefonia, com a implantação da fibra óptica no país, consolidada com a parceria estabelecida entre a Unicamp e a Telebrás.

Foi membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), da Academia Brasileira de Ciências, da Sociedade Americana de Física e da Sociedade de Ótica da América. Publicou cerca de 90 trabalhos em revistas nacionais e estrangeiras no campo da espectroscopia molecular - efeito Raman e aplicação de laser à física, à química e à medicina.

Faleceu em Novosibirsk, na então União Soviética, em 21 de junho de 1979, quando participava de um congresso. Figura hoje entre os 20 maiores cientistas brasileiros do século XX.

Em 2002, foi fundada a Escola Sérgio Porto de Ótica Aplicada (ESPOA), iniciativa do "UNICAMP Student Chapter" da Optical Society of America (OSA). A Escola Sergio Porto de Ótica Aplicada é uma escola de ótica segmentada em cursos

introdutórios e avançados dos mais diversos temas envolvendo a ótica, voltada para graduandos em fim de curso e pós-graduandos.

Em 2006, Walker Antonio Lins de Santana apresentou a dissertação de mestrado *História do Laser no Brasil, 1959-1979: a trajetória do físico Sergio Porto*, no Mestrado em Ensino, Filosofia e História da Ciência da Universidade Federal da Bahia.

Fontes: SANTANA, Walker Antonio Lins de; FREIRE JUNIOR, Olival. Contribuição do físico Brasileiro Sergio Porto para as aplicações do laser e sua introdução no Brasil. In: *Rev. Bras. Ensino Fís.* vol.32 no.3. São Paulo julho/set. 2010
<http://dx.doi.org/10.1590/S1806-11172010000300015>
https://archive.org/stream/cpdoc_201501/cpdoc_djvu.txt
http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/outubro2007/ju375pag02.html
https://www.cle.unicamp.br/arquivoshistoricos/?destino=Sergio_Porto/porto_biografia.html